

# O Gato de Schrödinger da literatura brasileira: A terminologia conceitual de Capitu

## Schrödinger's cat in Brazilian Literature: Capitu's conceptual terminology

Brenda de Souza Silva<sup>1</sup>, Heliomar Cavati Sobrinho<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9448-4856>

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0447-0072>

**Autor para correspondência/Mail to:** Brenda de Souza Silva, [brenda.ssilva@ufpe.br](mailto:brenda.ssilva@ufpe.br)

**Recebido/Submitted:** 26 de maio de 2023; **Aceito/Approved:** 05 de Junho de 2024



Copyright © 2024 Silva & Cavati Sobrinho. Todo o conteúdo da Revista (incluindo-se instruções, política editorial e modelos) está sob uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. Ao serem publicados por esta Revista, os artigos são de livre uso para compartilhar e adaptar e é preciso dar o crédito apropriado, prover um link para a licença e indicar se mudanças foram feitas. Mais informações em <http://revistas.ufpr.br/atoz/about/submissions#copyrightNotice>.

### Resumo

**Introdução:** Aborda a construção da personagem Capitu e sua relação com a mulher na modernidade, ao fazer um paralelo entre os termos usados na obra literária Dom Casmurro e com os encontrados no Twitter para caracterizar a personagem, através de um Tesouro, cujo objetivo é explorar a visão oitocentista feminina marcada na escrita de Machado de Assis em paralelo com as discussões na rede social. **Método:** Foi estabelecido que a metodologia deste estudo ocorresse pelos métodos de pesquisa documental e bibliográfico, de natureza descritiva e exploratória, em uma abordagem qualitativa. **Resultados:** O trabalho teve como resultado final a construção do Tesouro, onde, existe um paralelo entre os termos coletados, corroborando com a ideia social feminina patriarcal, com papéis e dinâmicas engessados. No Tesouro, todos os termos selecionados foram devidamente interligados dentro das possíveis relações que a ferramenta permitiu. Assim, foi possível permitir que as devidas investigações propostas ocorressem. **Conclusão:** O estudo mostrou que a personagem Capitu permanece viva no imaginário lúdico dos sujeitos, sejam leitores da obra Dom Casmurro ou não, enquanto representação da mulher oitocentista e dos papéis sociais femininos performados na época. Perspectiva essa que dialoga diretamente com a mulher nos tempos atuais, demonstrado pela terminologia conceitual e as relações entre os termos exposto no Tesouro. Por fim, percebe-se que a representação temática da personagem condiz com uma visão social onde a mulher é subalterna e inferior ao homem, relegada ao papel de mãe, esposa e dona de casa, essas dinâmicas sociais esperadas de Capitu continuam sendo perpetuadas atualmente.

**Palavras-chave:** Organização e Representação do Conhecimento; Tesouro; Representação Feminina. Capitu.

### Abstract

**Introduction:** It approaches the construction of the character Capitu and her relationship with women in modern times, by drawing a parallel between the terms used in the literary work Dom Casmurro and those found on Twitter to characterize the character, through a Thesaurus, whose goal is to explore the eighteenth-century feminine vision marked in Machado de Assis' writing in parallel with the discussions on the social network. **Method:** It was established that the methodology of this study was by the methods of documentary and bibliographical research, of a descriptive and exploratory nature, in a qualitative approach. **Results:** The final result of the work was the construction of the Thesaurus, where there is a parallel between the terms collected, corroborating the patriarchal feminine social idea, with plastered roles and dynamics. In the Thesaurus, all the selected terms were duly interconnected within the possible relations that the tool allowed. Thus, it was possible to allow the proper investigations to take place. **Conclusions:** The study showed that the character Capitu remains alive in the ludic imaginary of the subjects, whether readers of Dom Casmurro or not, as a representation of the 19th century woman and the social roles performed by women at that time. This perspective is in direct dialogue with women today, as demonstrated by the conceptual terminology and the relationships between the terms exposed in the Thesaurus. Finally, it can be seen that the thematic representation of the character is consistent with a social vision where women are subordinate and inferior to men, relegated to the role of mother, wife and housewife, these social dynamics expected from Capitu continue being perpetuated today.

**Keywords:** Knowledge Organization and Representation; Thesaurus; Feminine representation; Capitu.

## INTRODUÇÃO

Partindo da premissa que a produção artística brasileira, além de ser uma ferramenta de expressão do intelecto humano, acompanha as modificações socioculturais do país. A arte é, então, usada como instrumento para expressar assuntos concernentes ao artista, mas também à sociedade. A literatura também faz parte do domínio artístico brasileiro e está suscetível a esse movimento, sendo usada enquanto ferramenta crítica, explorando traços de uma cidade, costumes ou regionalismos específicos. Assim, Machado de Assis usa como inspiração para suas obras, as ambiguidades do Rio de Janeiro no século XIX a partir da estética literária realista para percorrer as dualidades vividas na cidade pelos personagens, expondo em seus livros opiniões e crenças, já que obra e autor estão inerentes um ao outro.

Com base na perspectiva crua e honesta do movimento artístico Realismo, Machado de Assis instiga seus leitores com uma pergunta, que persegue até os admiradores menos entusiastas de sua obra, “Capitu traiu ou não Bentinho?”. O interessante nessa situação não é em si a resposta, mas como o escritor conseguiu criar um terreno fértil para que a índole de Capitu, uma das principais personagens femininas da literatura brasileira, fosse questionada constantemente. Ajudando a alavancar os debates sobre a personagem, discussões calorosas

ocorrem em fóruns online, tal como aconteceu em treze de setembro de 2019 no *Twitter*, rede social usada como microblog, depois que a seguinte postagem ganhou engajamento, afirmando que “toda essa revolta das pessoas que não aceitam que a Capitu traiu o Bentinho é por conta de, hoje, quererem pintá-la como uma heroína proto-feminista a frente de seu tempo. No livro, ela é uma jovem manipuladora e mentirosa que estraga um garoto inocente. Ela não é heroína.” (*Capitu traiu Bentinho? O debate voltou à timeline*, 2019).

Esse comentário gerou uma inquietação nos usuários da rede social, teve grande retaliação por colocar a mulher no papel de manipuladora, mentirosa, vilã e ruína de um jovem promissor que era, no mínimo, problemático. Foi apontado que esse cenário nasce de uma fala machista, cuja tendência é culpar a mulher pelos problemas masculinos e é fundamentado-se nesses discursos, que mulheres se encontram em estado de abuso psicológico, emocional e físico além de sofrerem tais violências por parte de seus parceiros, não são percebidas como vítimas, mas como causadoras daquela situação. A maneira como Capitu é demonizada durante a juventude por ter um pensamento livre, culpabilizada enquanto uma jovem esposa por seu marido, e, ainda hoje, motivo de tamanha discussão é um retrato de como mulheres sempre são questionadas por suas vestimentas, pela aparência física, por seu tom de voz, grau de escolaridade e pelas habilidades profissionais.

Tendo em vista, o relatado sobre a arte como exposição e divulgação de discursos, a relação da obra literária com seu público, os influenciando num processo de troca informacional e simbólica; assim como a indução de vê Capitu, sendo ela um arquétipo do feminino e da mulher na sociedade, como traidora, sem antes questionar o ciúme de Bentinho ou as situações em que ela foi julgada como capciosa, cria um espaço para indagações, não somente da obra, mas também sua conexão com a sociedade moderna. Faz-se, então, necessário uma investigação sobre esses fenômenos, através de uma pesquisa documental e bibliográfica e por meio da criação de uma terminologia conceitual da personagem Capitu dentro do modelo metodológico de (Cervantes, 2009). Dentro dessa perspectiva, este artigo é um recorte da monografia apresentada como trabalho de conclusão do curso de Biblioteconomia na Universidade Federal do Ceará. Nesse sentido, nesta pesquisa foi explorada a representação da mulher em Dom Casmurro, tendo a personagem Capitu como foco, problematizando a necessidade de examinar a relação simbólica entre a representação da mulher presente na literatura machadista e os paralelos dela com a visão social feminina na modernidade. Ademais, busca-se criar um Tesouro a partir da terminologia conceitual da personagem, servindo como ferramenta para a criação de elo entre os termos, por fim, auxiliando nesse processo de análise.

Portanto, o objetivo geral deste trabalho é **verificar correlações entre os termos que representam a personagem Capitu na obra de Machado de Assis, a partir do ponto de vista de personagens homens, com os termos utilizados para debater a índole da personagem em discussões ocorridas na rede social *Twitter*, em que usuários da plataforma expõem sua opinião sobre a personagem.** Metodologicamente é respaldada pelos métodos de pesquisa documental e bibliográfica, de natureza descritiva e exploratória, cuja abordagem é qualitativa. Usa-se o Modelo Metodológico Integrado Para Construção De Tesouro (Cervantes, 2009) para desenvolver a terminologia conceitual e o Tesouro proposto.

## A REPRESENTAÇÃO DA IMAGEM DE CAPITU

A obra literária Dom Casmurro, escrita por Machado de Assis e publicada, em 1899, possui relevância nacional por ser canônico. Esse livro é um clássico da literatura brasileira e pertence à estética literária do Realismo, certa em mostrar e discutir problemas pertinentes à sociedade da época, a metrópole do Rio de Janeiro durante o século XIX. (de Seixas Guimarães, 2017), em sua compilação de análises críticas sobre a vida e obra de Machado de Assis, explica que:

Mediante a observação precisa dos costumes da sociedade, Machado flagraria em sua obra o desaparecimento de um mundo e a emergência de outro, marcado pela ascensão do dinheiro, pela promiscuidade entre capital e poder político, transição que [...] o escritor reprovava e não compreenderia muito bem.

A obra é, portanto, um reflexo da sociedade da época, o autor expõe sua visão, explanando as relações de afastamento entre classes sociais, em que a classe proletariada, composta por uma grande parcela ruralista em êxodo dos campos, negros e pobres, era considerada inferior. No entanto, a classe burguesa branca e influenciada por costumes estrangeiros, na qual Bentinho pertencia, tinha acesso à educação e visibilidade política. Esses distanciamentos também abarcavam o aspecto afetivo das relações amorosas e de gênero, era esperado que mulheres fossem prendadas para os afazeres domésticos, recatadas e bem relacionadas. Já os homens deveriam ser os provedores financeiros e tinham uma vida social mais livre, além disso, o casamento era compreendido como responsabilidade feminina, assim como o cuidado com os filhos.

(Gadelha, 2014) elucida que “O escritor, como se percebe em suas obras, não faz uso da narrativa imparcial, neutra, mas tanto seu narrador- personagem como seu narrador em terceira pessoa estão presentes e envolvidos no enredo”. A partir dessa relação estabelecida de narrador-personagem, Capitu é retratada como uma mulher

eloquente e determinada, porém com o desenvolver da trama, discrepâncias começam a aparecer e passam sempre pelo olhar de Bentinho e dos demais personagens masculinos.

Alguns exemplos dessa distorção de imagem estão presentes nas célebres passagens “olhos de cigana, oblíqua e dissimulada” e “olhos de ressaca” (de Assis, 2009). Usadas para descrever Capitu como perigosa, em referência a ressaca marítima que causa estragos nos litorais e destrói paisagens com um forte movimento das ondas. Aos poucos os leitores são apresentados a faceta ciumenta de Bentinho, os primeiros sinais aparecem quando José Dias comenta, negativamente, sobre a felicidade e liberdade de Capitu:

A minha memória ouve ainda agora as pancadas do coração naquele instante. Não esqueças que era a emoção do primeiro amor. Estive quase a perguntar a José Dias que me explicasse a alegria de Capitu, o que é que ela fazia, se vivia rindo, cantando ou pulando, mas retive-me a tempo, e depois outra idéia... Outra idéia, não, – um sentimento cruel e desconhecido, o puro ciúme, leitor das minhas entranhas. [...] Agora lembrava-me que alguns olhavam para Capitu, – e tão senhor me sentia dela que era como se olhassem para mim, um simples dever de admiração e de inveja. (de Assis, 2009)

É perceptível que Bentinho se sente proprietário de Capitu, ultrapassando os limites da admiração e atribui à visão do amor romântico com a de posse. Outro aspecto dessa dinâmica, é a sua preocupação com a forma que outros homens olham para ela, Bentinho desenvolve esses sentimentos durante a primeira fase do relacionamento de ambos, logo, desde o início da trama é mostrado a relação conturbada que o personagem possui com atitudes fora dos padrões sociais femininos. Um exemplo, seria o trecho “Tudo isto é obscuro, dona leitora, mas a culpa é do vosso sexo, que perturbava assim a adolescência de um pobre seminarista.” (de Assis, 2009); aqui Bentinho culpa as mulheres pela inquietação masculina, responsabiliza Capitu pela própria paranoia e ainda questiona sua devoção por ele.

Em outro momento, o ciúmes é tanto que o mesmo pensa em machucar sua amada, na passagem “A vontade que me dava era cravar-lhe as unhas no pescoço, enterrá-las bem, até ver-lhe sair a vida com o sangue...” de Assis (2009). Esses desejos ocorrem desde a primeira fase do livro e são perpetuados no decorrer da obra, em que Capitu é antagonizada passando a ser objeto do amor, mas também causadora do descontrole emocional de Bentinho e ele a culpa, relacionando com a natureza feminina.

Dom Casmurro é apresentado como uma história de amor na qual Capitu parece rendida, apaixonada, disposta a tudo para ficar com seu amado, mas durante a vida adulta, é posta como ludibriadora do marido, sua índole foi e continua sendo questionada mesmo depois da confirmação do ciúme abusivo de Bento-Santiago. A reputação de Capitu como adúltera e pivô da degradação de sua família permanece.

## REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO E LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA

As Linguagens Documentárias (LDs) nascem devido à extensa produção humana e aos novos ambientes, além do convencional, em que a informação passa a existir, esses avanços ocasionaram mudanças no suporte, na identificação, na representação e na recuperação. Por informação, (Ilharco, 2003) compreende que:

é um fenômeno interpretativo, dependendo do sujeito, assente na experiência de determinado indivíduo e na historicidade, pressupostos, contextos e envolvimento no âmbito dos quais e com os quais esse mesmo indivíduo se informa ou é informado.

Cada pessoa tem um relacionamento único com a informação, tanto no seu consumo como em sua produção, a partir disso, surgem necessidades informacionais vinculadas a documentos e a eficiência em recuperar informação, por consequência, envolve os modelos de representação e as metodologias usadas para indexação. Logo, LDs são compreendidas como ferramentas de representação temática, entretanto, as carências nos processos de representação afetam o transporte e a geração do conhecimento.

Dessa forma, (Cintra, de Fátima Gonçalves Moreira Tálamo, de Lara, & Kobashi, 1994) explicam que “com efeito, dentro do amplo universo da linguagem, as LDs possuem um *status* muito particular: através delas pode-se representar, de maneira sintética, as informações materializadas nos textos.” Assim, entende-se que as Linguagens Documentárias são modelos de representação, ferramentas semânticas com o propósito de comunicar, criando relações simbólicas, a partir da extração de termos da Linguagem Natural (LN). As LDs são construídas para transpor o que está presente em uma língua e as complexidades verbais, essa transposição ocorre levando em consideração as particularidades dos elementos presente no documento, sejam os coloquialismos, regionalismos, gírias e afins. Por isso, visando a construção de uma Linguagem Documentária, ater-se apenas nas questões gramaticais não é o suficiente. Essas ferramentas são construídas a partir de descritores, um léxico organizado de forma lógico-semântica, cujas relações de sentido e texto são transpostas por termos, representando devidamente

o tema do documento. Esse processo se dá a partir da extensa análise textual, traduções elaboradas, com o objetivo de retirar os principais conteúdos e representá-los de forma padronizada (Cintra et al., 1994).

As Linguagens Documentárias são modelos de representação cíclicos, refinadas em proposição ao seu uso, tendo características metodológicas evolutivas e em constante desenvolvimento. Percebida, não apenas como um instrumento com a função de indexar, as Linguagens Documentárias passam a ser reconhecidas como uma linguagem com capacidade de comunicar, a partir da criação de elos entre terminologias. Cujo principal intuito é executar uma retenção exequível da informação, aplicáveis à pluralidade de possibilidades informacionais modernas, representar de forma fidedigna e coesa o que se está presente no documento, para assim, facilitar a busca e recuperação desses materiais. Segundo Campos e Gomes (2006), o Tesouro é compreendido como uma ferramenta evolutiva, fundamentado no desenvolvimento do cabeçalho de assuntos, onde:

Deste modo, um novo tipo de linguagem documentária está nomeado – o tesouro de recuperação de informação - que veio se contrapor às listas de cabeçalhos de assunto e servir como instrumento de auxílio aos sistemas que utilizavam um único termo (unitermo). Outras listas de termos que apresentavam alguma relação entre eles passaram a chamar-se, também, tesouro. (Campos & Gomes, 2006).

Essa evolução permitiu que em um Tesouro, os descritores fossem apresentados seguindo uma ligação lógica e hierárquica, usando os códigos Termo Genérico ou Termo Geral (TG), Termo Específico (TE), Termo Genérico Partitivo (TGP) e Termo Específico Partitivo (TEP), no caso, o TGP e o TEP são utilizados para representar relações hierárquicas enfatizando o tipo ou parte do todo. As unidades também podem ser relacionadas de forma não hierárquica através de associações, isso ocorre por conta da proximidade dos termos, indicando campos semânticos distintos, porém parecidos. Existe, ainda, a possibilidade das relações de equivalência, ocorrendo pela denominação do Use (USE) e Use Para (UP).

Esse instrumento é compreendido para muito além do conjunto de palavras, conexões linguísticas e gramaticais, (Currás, 1995) defende que os aspectos de uma Terminologia abrangem o ser humano e o ato de comunicar. Assim, uma terminologia conceitual é concebida com base no complexo sistema de ideias do ser humano até a condensação dele em termos coesos e lógicos. A terminologia conceitual é baseada em relações nocionais hierárquicas e não hierárquicas, aparece como uma ferramenta metodológica lexical e semântica, essencial para a construção de um Tesouro e seu desenvolvimento.

A partir disso, é possível perceber que o Tesouro é uma ferramenta, primordialmente, de representação da informação e organização do conhecimento. Entretanto, sua funcionalidade enquanto Linguagem Documentária também é de comunicar, através de uma terminologia conceitual. As LDs possuem características de metalinguagem, em que os termos são estruturados de forma lógica, a fim de que sua estrutura seja compreendida.

## METODOLOGIA

A pesquisa tem como objeto de estudo a representação da personagem Capitu, contextualizada com a visão social moderna da mulher, cujos termos foram retirados da obra literária Dom Casmurro e do *Twitter*, rede social que funciona como um blog com mensagens breves e incisivas. É necessário salientar que os termos coletados do *Twitter* ocorreram durante os dias 13, 14 e 15 de setembro de 2019. Dessa forma, este trabalho é de natureza descritiva e exploratória, fundamenta-se pelos métodos de pesquisa documental e bibliográfica, cuja abordagem é qualitativa. Ainda, usa O Modelo Metodológico Integrado para a Construção de Tesouros (Cervantes, 2009) como ferramenta de auxílio para desenvolver o Tesouro proposto. Para dar aporte teórico, foi realizada uma revisão de literatura sobre as temáticas previamente estabelecidas, concernente ao objetivo e à problemática da pesquisa, levando em consideração as questões pertinentes à Capitu. Já, para que a criação do Tesouro, bem como sua compreensão, acontecesse de maneira mais prática e fácil, usa-se O Modelo Metodológico Integrado para a Construção de Tesouros elaborado por Cervantes (2009), seguindo as características normativas e metodológicas das LDs, a autora o explicitou no seguinte quadro:

<b>Sistematização de etapas da construção de tesouros (normalização, literatura e tesouros) - Procedimentos terminográficos</b>	
<b>1. Trabalho preliminar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• escolha do domínio e da língua do tesouro;</li> <li>• delimitação do subdomínio;</li> <li>• estabelecimento dos limites da pesquisa terminológica temática;</li> <li>• consulta a especialista do domínio/subdomínio.</li> </ul>
<b>2. Método de compilação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• coleta do corpus do trabalho terminológico;</li> <li>• estabelecimento da árvore de domínio;</li> <li>• expansão da representação do domínio escolhido.</li> </ul>
<b>3. Registro de termos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• coleta e classificação de termos.</li> </ul>
<b>4. Verificação de termos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• verificação, classificação e confirmação de termos;</li> <li>• elaboração de definições;</li> <li>• uso do vocabulário de especialidade para o estabelecimento de relações entre os descritores e de relações entre descritores e não descritores;</li> <li>• organização das relações entre descritores.</li> </ul>
<b>5. Forma de apresentação de um tesouro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• trabalhos de apresentação do tesouro.</li> </ul>

**Tabela 1.** Modelo Metodológico Integrado Para Construção De Tesouro.

Fonte: Cervantes, 2009, p. 163.

O uso do Tesouro se justifica, pois é uma ferramenta indispensável no processo de análise das relações simbólicas entre a obra literária e sociedade, representada pelos usuários do Twitter e suas postagens. Entende-se, por relação simbólica, a conexão do valor informacional de uma palavra, bem como, seu uso com um receptor. No caso, a interseção entre os termos usados no livro *Dom Casmurro* e na rede social para caracterizar Capitu. A correlação e diferenças da terminologia utilizada nos dois contextos buscam averiguar estereótipos de gênero ligados à personagem como personificação da mulher no século XIX e da permanência ou desconstrução de tais na sociedade contemporânea. O Tesouro permitiu a criação de elos entre a terminologia conceitual de Capitu e a representação feminina, ajudando na contextualização com a visão moderna da mulher e da herança cultural entre a linguagem usada no livro e sociedade, em que são evidenciados os paralelos e distanciamentos da mulher oitocentista e a atual.

## A TERMINOLOGIA CONCEITUAL DA PERSONAGEM CAPITU

Baseando-se no exposto sobre a personagem e a sistematização do Modelo Metodológico (CERVANTES, 2009), visando, assim, alcançar o proposto na problemática e objetivo, foi elaborado um Tesouro. Para isso, a área de domínio é a Representação Feminina, o subdomínio é a personagem Capitu, em específico sua relação com a visão social moderna da mulher. Construído em português, tendo como delimitação o livro *Dom Casmurro* de Machado de Assis e o Twitter, usados como base para a retirada dos termos.

<b>MATERIAL UTILIZADO</b>	<b>QUANTIDADE DE TERMOS</b>
Dom Casmurro	64
Twitter	24

**Tabela 2.** Relação do Material e dos Termos encontrados.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

No total foram recuperados oitenta e oito termos. Os critérios estabelecidos para o livro *Dom Casmurro*, foram:

1. Os termos recuperados são usados pelos personagens, na obra literária, para representar Capitu;
2. Os em negrito são aqueles utilizados por Beto-Santiago e os em vermelhos são usados pelos demais personagens masculinos;

3. Os termos foram divididos em tabelas, cada uma, corresponde a uma parte da narrativa da obra. A primeira referente a adolescência de Capitu e a segunda concernente a sua fase adulta, essa divisão também remete as fases da obra literária;
4. Nenhum dos termos recuperados condiz com a fala de Capitu ou a visão que a mesma tem sobre si, não existe autorreferência.

Os critérios aplicados à rede social *Twitter*, foram: 1. Os termos recuperados são usados pelos usuários do *Twitter* para caracterizar Capitu;

2. A retirada dos termos ocorreu durante os dias 13, 14 e 15 de setembro de 2019;
3. Os termos foram divididos em tabelas, referentes às postagens dos usuários, os que estão em azul favorecem a narrativa de culpa e os em verde a inocência de Capitu;
4. Os termos usados múltiplas vezes ou conjugados em tempos verbais diferentes, foi-se estabelecido o uso apenas de um termo.

A quantidade dos termos analisados provindos do *Twitter* se justificam, pois, os usuários repetiram palavras como “culpa” e seus derivados, em defesa ou ataque a personagem. Se tornaria redundante a retenção desses termos e uso no Tesouro, já que afetaria a dinâmica proposta, ainda, vale ressaltar que a rede social é volátil, seus usuários atualizam constantemente as *trends topics* e criam novas discussões, dificultando a retenção dos termos. Por fim, salienta-se que os termos escolhidos para o Tesouro foram aqueles que colocaram Capitu em destaque, seja por sua possível infidelidade ou não.

Dessa forma, aspectos como engajamento e alcance foram levados em consideração, assim como, o que os usuários do *Twitter* estavam debatendo sobre a personagem e as relações que os mesmos faziam com as múltiplas vivências femininas na sociedade. Ou seja, trazendo as discussões sobre a índole da personagem para os dias atuais, um olhar atualizado sobre as relações de gênero envolta dos relacionamentos amorosos, liberdade e a independência emocional feminina.

Nesses debates, outros aspectos essenciais foram a maneira como os usuários percebiam as ações de Bento-Santiago e sua relação com Escobar, amigo pessoal e aquele quem Bentinho acreditava ser o amante de Capitu. Bem como, sua viabilização, ocorreu em maioria por mulheres que questionavam o ciúme doentio do personagem e a perspicácia de Machado de Assis, ao criar um narrador-personagem unilateral, em que, não existe espaço para o leitor da obra compreender a percepção de Capitu, já que a mesma é silenciada dentro dessa dinâmica. Em continuidade a construção do Tesouro, os termos foram expostos em tabelas que seguem a lógica semântica estabelecida por Cervantes (2009), previamente apresentada. Onde, nesta sessão estão externados dois quadros base e termos demonstrativos auxiliando, assim, na explanação dos dados encontrados.

TERMOS	CONCEITOS
Mocidade	A juventude; período da vida que está entre a infância e a idade adulta.
Desmiolada	Feminino de desmiolado. O mesmo que: aluada, maluca, amalucada, descabeçada.
Maluca	Maluco, sem juízo, estouvado. [Figurado] Mulher insensata ou leviana.
Dissimulada	Que dissimula, que esconde ou oculta seus reais sentimentos e intenções; que é fingido, falso, hipócrita.
Vaidade	Característica daquilo que é vão; que não possui conteúdo e se baseia numa aparência falsa, mentirosa.
Ninfa	Na mitologia grega, divindade feminina que vigiava os diversos reinos da natureza.
Perversa	Aquela que prejudica alguém; quem demonstra ruindade, perversidade, maldade; maléfica.
Persuasão	Ação de fazer com que alguém acredite ou passe a acreditar. Ação de persuadir, de convencer alguém sobre alguma coisa ou fazer com que essa pessoa mude de comportamento e/ou opinião.

**Tabela 3.** Termos da obra literária Dom Casmurro, referente à personagem Capitu durante sua adolescência.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

TERMOS	CONCEITOS
Corromper	Adulterar; mudar o conteúdo original de: os seus erros corrompem o texto. Perverter-se; depravar física ou moralmente. Deteriorar; fazer com que algo se apodreça, ou seja, estragado.
Demonizando	Transformar em demoníaco; tornar algo, alguém ou si próprio em demônio (gênio do mal).
Gato de Schrödinger	Experiência imaginária, na qual um gato, no papel de cobaia, está vivo e morto ao mesmo tempo. Sua intenção era mostrar como o comportamento das partículas subatômicas parece ilógico se aplicado numa situação fácil de ser visualizada, como um gato preso numa caixa fechada.
Heroína	Mulher de grande coragem, dotada de sentimentos nobres e sublimes. Mulher que figura como principal personagem de um poema, romance, peça teatral, filme cinematográfico etc.
Lobo mau	Personagem vilanesco do livro infantil Chapeuzinho Vermelho. Antagonista.
Manipuladora	Manipuladora é o feminino de manipulador. Que manipula, opera, trabalha com as mãos. [Figurado] Que pressiona ou busca influenciar alguém a fazer ou agir de determinada forma: preciso me afastar de pessoas manipuladoras.
(Não) passividade	Não é um Modo de negar; negação, recusa. Passividade é da natureza, estado do que é passivo, que sofre ou é alvo de uma ação. [Popular] Característica de algo ou de alguém que não toma iniciativa, não age ativamente e tende a obedecer sem reagir.
(Não) submissão	Não é um Modo de negar; negação, recusa. Submissão é ação ou efeito de submeter, de acatar ordens sem se opor nem reclamar; obediência, subordinação. Obediência irrestrita. Condição de quem teve sua liberdade retirada; dependência.
Não tem culpa	Não é um Modo de negar; negação, recusa. Culpa é a responsabilidade por uma ação que ocasiona dano ou prejuízo a outra pessoa. [Jurídico] Ato ou omissão repreensível ou criminosa; falta voluntária, delito, crime: pagar por uma culpa.
Proto-feminista	Proto corresponde a Primeiro; elementos de composição de palavras que traz consigo a ideia de primeiro, do que é anterior aos demais: protótipo (primeiro modelo que serve de padrão). [Gramática] Como elemento de composição, usa-se hífen caso o segundo elemento se inicie por vogal, r, h ou s. Feminista se refere ao feminismo. Que é adepto ou seguidor do feminismo.
Traiu	Traiu vem do verbo trair. O mesmo que: equivocou, enganou, iludiu, ludibriou, atraíçou. Enganar perfidamente, atraíçoar.

Tabela 4. Termos do Twitter.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Os termos encontrados foram conceituados usando o dicionário *on-line* de língua portuguesa, por isso, os mais robustos não tiveram suas definições expostas nas tabelas, isso ocorreu devido ao significado mais complexo e por vezes lúdico. Onde, entendeu-se que não caberia explorar esses termos em sua totalidade, por conta, do aprofundamento e o nível da pesquisa, levando em consideração que esse é um recorte de monografia.

Um exemplo do sentido conotativo e lúdico dessas palavras seria o termo “olhos de ressaca”, que faz alusão poética a ressaca marítima como forma de expressar o poder que o olhar de Capitu carregava, bem como sua personalidade e o impacto dos mesmos na percepção de Bentinho. Outro termo, utilizado num tweet para discorrer sobre as dualidades da obra, é o “Gato de Schrödinger”, presente na Tabela 3 - Tabela de Termos do *Twitter*.

O usuário usou desse termo, referenciando a experiência mental desenvolvida por Erwin Schrödinger, conhecida popularmente como um paradoxo. Assim, o usuário faz um paralelo com a ambiguidade da personagem Capitu e a narração de Bento-Santiago, onde expõe que essa relação, a culpa ou inocência da personagem será eternamente uma dúvida e motivos de questionamentos. O paradoxo da literatura brasileira.

O termo “Lobo Mau” também chama atenção, aqui, a personagem é comparada a uma figura vilanesca da história infantil a Chapeuzinho Vermelho. O intuito era fazer a correlação entre a imagem inocente de Capitu que é exteriorizada, quando sua real índole é maligna e ludibriosa, entretanto, permanece escondida assim como o vilão referenciado. Outra leitura possível seria a associação do termo com o jargão “lobo em pele de cordeiro”, expressão popular utilizada para retratar pessoas que aparentam serem boas, mas na realidade não são. Esse termo se correlaciona com a perspectiva da obra, defendia nas falas de Bentinho: a natureza feminina é perigosa e as mulheres provocam os homens, assim como Capitu provocava Escobar. Quanto mais complexa e opinativa Capitu se mostrada, mais Bentinho repudiava seu comportamento, seja sua inteligência ou tentativas de quebrar os padrões esperados, um exemplo, são as roupas que usava nos bailes, mostrando as regiões dos ombros e busto, por vezes chamando atenção para si própria e sua beleza.

Aqui, percebemos a narrativa de culpa perpetuada por Bentinho, o que se conecta com os dias atuais, quando mulheres seguem sendo responsabilizadas pelas violências que sofrem, seja por seus parceiros, familiares ou meros estranhos. Na sociedade em que a cultura machista prevalece, culpamos a vítima em detrimento da absolvição dos abudadores, questionamos sua índole, comportamentos e vestimentas, assim como Bentinho questiona Capitu.

No quadro a seguir serão mostrados alguns termos e suas relações de uso, o intuito é fazer as associações cabíveis. A pesquisa optou por usar Termo Relacionado (TR) e Termo Sinônimo (TS) para desenvolver as relações entre os termos, isso ocorre porque o intuito dessa estudo é compreender como a personagem é representada na obra e nas discussões do *Twitter*, por isso, optou-se pela simplicidade dessas relações no Tesauro criado.

TERMOS	CONTEXTOS DE USO	FONTE(S)	CORPUS DEFINIÇÃO	RELAÇÕES	DOMÍNIO/ÁREA DE ESPECIALIDADE
Aborrecida	ASSIS, 2009	2 edição, 3 tiragem.	Que provoca tédio; que tende a ser maçante; não agradável; desagradável.	TR: Zangada; Indignação; Irritada; Impaciência. TS: Entediada; Desagradável.	Representação Feminina/Capitu/Visão social moderna
Desmiolada	ASSIS, 2009	2 edição, 3 tiragem.	O mesmo que: aluada, maluca, amalucada, desca-beçada. Maluco, sem juízo, estouvado.	TR: Maluca; Confusa. TS: Aluada.	Representação Feminina/Capitu/Visão social moderna
Gato de Schrödinger	TWITTER, 2019	Rede Social.	Experiência imaginária, na qual um gato, no papel de cobaia, está vivo e morto ao mesmo tempo.	TR: N.A. TS: Experiência Científica; Experiência Mental; Paradoxo.	Representação Feminina/Capitu/Visão social moderna
Jovem manipuladora	TWITTER, 2019	Rede Social.	Jovem corresponde a um sujeito na juventude; mulher jovem. Manipuladora é o feminino de manipulador. Que manipula, opera, trabalha com as mãos. [Figurado] Que pressiona ou busca influenciar alguém a fazer ou agir de determinada forma.	TR: Manipuladora; Maquinações; Mentirosa; Astúcia; Lépida; Desengano. TS: Moça que influencia; Mulher de pouca idade.	Representação Feminina/Capitu/Visão social moderna

Tabela 5. Quadro 5 – Os termos e suas relações de uso.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

DOI: 10.5580/atoz.v13.n0378

Em seguida, a sistematização da árvore de domínio foi arquitetada com a finalidade de separar os termos relevantes para o Tesouro em ordem alfabética, onde foram divididos por áreas gerais, referente ao livro Dom Casmurro e ao *Twitter*. Aqueles referentes à obra foram divididos entre os termos recuperados das falas dos personagens masculinos e Bento-Santiago, na adolescência e vida adulta de Capitu, respectivamente. Por sua vez, os termos do *Twitter* foram divididos a partir dos discursos dos usuários, onde, estão compilados os que defendem a narrativa de Bento-Santiago e refutam Capitu e os demais que defendem Capitu, exonerando-a da culpa e ainda questionam as atitudes de Bento-Santiago. Por fim, segue alguns termos demonstrativos, elucidando o Tesouro desenvolvido:

## **TGG BENTINHO**

### **TG Aborrecida**

TR Zangada

Indignação;

Irritada;

Impaciência.

TS:Entediada;

Desagradável

UP Tédio

### **TG Afita**

TR N.A.

TS Angustiada;

Agoniada

UP Preocupada

### **TG Alegria**

TR Lépida.

TS Regozijo;

Contentamento

UP Satisfação

### **TG Anjo**

TR Ninfa;

Doçura;

Lindíssima;

Boa

TS Querubim

UP Criatura divina

## **TGG OUTROS PERSONAGENS**

TG Adulação

TR Persuasão

TS Bajular;

Elogiar.

UP Elogiar em excesso

TG Amiga da Gente

TR Boa

TS Camarada

UP Afeição

TG Anjo

TR Ninfa;

Doçura;

Lindíssima;

Boa

TS Querubim

UP Criatura divina

TG Boa

TR Anjo

Amiga da gente

TS Generosa

UP Cumprir exigências

O intuito da pesquisa, além de desenvolver o Tesauro, era discorrer sobre suas potencialidades. A ferramenta que nasce derivada dos cabeçalhos de assuntos e como resposta aos novos âmbitos que a informação passou a existir, é percebida aqui para além da técnica. Em uma tentativa urgente, de humanização, onde, foi enxergada a necessidade de estudar o lado social que perpassa a linguagem documentária, o valor informacional dos termos presentes nessas ferramentas. No âmbito da Biblioteconomia, comumente a Ciência da Informação compreender grupos historicamente violentados é vital e urgente. Por mais, que o enfoque tenha sido a representação temática feminina, é necessário a expansão desse assunto, existe espaço para abarcar demais minorias, já que a má indexação pode ser o expoente de silenciamentos ou aliada aos processos sistemáticos de preconceitos. Essa problemática perpassa também as Linguagens Documentárias. Por fim, o Tesauro proposto foi desenvolvido, dentro do estabelecido. Onde, percebe-se que o valor desses termos, seu uso e finalidade ajudaram a construir uma narrativa para Capitu, essas palavras carregam uma herança cultural que conversam com a realidade das mulheres na sociedade atual.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Machado de Assis explora as hipocrisias da sociedade no século XIX, com isso as dinâmicas ético-culturais, de gênero e da burguesia composta, majoritariamente, por pessoas brancas. Embora tenham sido brasileiras aderiram a traços culturais europeus, devido à influência da Corte Real de Portugal e o clérigo.

O autor usa de seus personagens principais como ferramenta de crítica social, enquanto como leitor é possível ver que Bentinho abandonou o seminário durante a juventude, tornou-se advogado por intermédio familiar e Santiago transforma-se em Dom Casmurro. Essa metamorfose ocorre porque Santiago é incapaz de desassociar o amor romântico com a ideia de posse, além de sua arrogância e inveja que sentia por Capitu ser objeto de admiração de outros.

Ao longo da trama, perde contato com sua esposa e filho, pois acredita nas paranoias que criou no decorrer do livro, perpetuada pelos comentários e opiniões dos demais personagens masculinos. Entretanto, não leva em consideração o ponto de vista e ponderações de Capitu. Dom Casmurro é a personificação do fracasso e da decadência humana e Capitu do silêncio histórico feminino. A partir do exposto, o Tesauro mostrou que os termos usados para representar Capitu, tanto na obra Dom Casmurro quanto no *Twitter* se relacionam. Ou seja, a culpabilidade que a personagem carrega através da narrativa ainda é presente atualmente, Capitu, como expressão artística da mulher oitocentista, relaciona-se diretamente com a mulher moderna.

Assim sendo, conforme o exposto e se pautando no Modelo de (Cervantes, 2009), as relações dos termos foram devidamente realizadas, é possível perceber ainda a complexidade da temática e como essas palavras carregam valores e heranças culturais. Além disso, as ambiguidades e complexidades desses termos, em que, no caso de “Anjo”, está presente no sentido positivo e nocivo ao se tratar de Capitu. Percebe-se que a obra de Machado de Assis continua reverberando, cujos discursos de culpa e vilanização de mulheres por seus parceiros, assim como Bento-Santiago faz com Capitu, continuam sendo perpetuados.

A personagem não é apenas um retrato da época em que foi escrita, mas perpassa quase duzentos anos desde a publicação da obra até o imaginário lúdico brasileiro, devido à importância e múltiplos significados que ganhou. O Tesauro mostra que as discussões em torno da personagem podem ser levadas a outros âmbitos e podem abranger a usabilidade da Linguagem Documentária para o concernente aos fenômenos socioculturais que perpassam a informação.

## REFERÊNCIAS

Campos, M. L. A., & Gomes, H. E. (2006). Metodologia de elaboração de tesouro conceitual: a categorização como princípio norteador. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 11(3).

*Capitu traiu bentinho? o debate voltou à timeline.* (2019). Twitter. (Disponível em: <https://twitter.com/i/events/1172475094842531841>. Acesso em: 13 set. 2019)

Cervantes, B. M. N. (2009). *A construção de tesouros com a integração de procedimentos terminográficos* (Tese de doutorado não publicada). Universidade Estadual Paulista, Marília. (Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação)

Cintra, A. M. M., de Fátima Gonçalves Moreira Tálamo, M., de Lara, M. L. G., & Kobashi, N. Y. (1994). *Para entender linguagens documentárias*. São Paulo: Editora Polis.

Currás, E. (1995). *Tesouros: linguagens terminológicas* (A. F. C. da Costa, Trad.). Brasília: IBICT.

de Assis, M. (2009). *Dom casmurro*. São Paulo: Saraiva.

de Seixas Guimarães, H. (2017). *Machado de assis, o escritor que nos lê: as figuras machadianas através da crítica e das polêmicas*. São Paulo: Unesp.

Gadelha, D. P. S. (2014). *José de alencar e machado de assis: um possível diálogo realista* (Dissertação de mestrado não publicada). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza (CE). (Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Letras)

Ilharco, F. (2003). *Filosofia da informação: uma introdução à informação como fundação da ação, da comunicação e da decisão*. Lisboa: Universidad Católica Ed.

---

Como citar este artigo (APA):

Silva, B. S. & Cavati Sobrinho, H. (2024). O Gato de Schrödinger da literatura brasileira: A terminologia conceitual de Capitu. *AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento*, 13, 1 – 13. Recuperado de: <http://dx.doi.org/10.5380/atoz.v13.90378>

## NOTAS DA OBRA E CONFORMIDADE COM A CIÊNCIA ABERTA

### CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Papeis e contribuições	Brenda de Souza Silva	Heliomar Cavati Sobrinho
Concepção do manuscrito	X	X
Escrita do manuscrito	X	X
Metodologia	X	X
Curadoria dos dados	X	
Discussão dos resultados	X	
Análise dos dados	X	X

### EQUIPE EDITORIAL

#### Editora/Editor Chefe

Paula Carina de Araújo (<https://orcid.org/0000-0003-4608-752X>)

#### Editora/Editor Associada/Associado Júnior

Karolayne Costa Rodrigues de Lima (<https://orcid.org/0000-0002-6311-8482>)

#### Editora/Editor de Texto Responsável

Cristiane Sinimbu Sanchez (<https://orcid.org/0000-0002-0247-3579>)

Seção de Apoio às Publicações Científicas Periódicas - Sistema de Bibliotecas (SiBi) da Universidade Federal do Paraná - UFPR

#### Editora/Editor de Layout

Tiago Batista Pedra (<https://orcid.org/0009-0000-7385-7273>)